

As histórias do Sizandro

Sizandro, o rio mais importante do Concelho de Torres Vedras, nasce na pequena aldeia que lhe dá o nome: Sizandros, localizada no concelho de Sobral Monte Agraço.



Nascente do Sizandro

O seu percurso vai desde Sizandros, passando por Runa, Torres Vedras, Ponte do Rol e terminando na Praia Azul. A sua extensão é de cerca de 35km.



Percurso do rio (Runa)



Percurso do rio
(Ponte do Rol)

Foz do Rio
(Praia Azul)

A maior parte da população ribeirinha conhece o rio. Porém, não sabe onde ele nasce, nem onde desagua, contudo têm muitas histórias para contar.

Uma habitante de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, conta que, há trinta anos atrás, quando era pequenina, uma mulher, que havia nascido no Minho, decidiu um dia ir viver para Dois Portos. Como era habitual na sua terra natal, ela pegava num alguidar e num banco raso e caminhava até ao rio para lavar a sua roupa. As crianças da aldeia, curiosas, seguiam os passos dela. A partir desse dia, essas mesmas criancinhas, quando viam a mulher, preparavam-se para a seguir até esse belo curso de água e brincavam no rio enquanto ela lavava a roupa.

O Senhor Lourenço, residente em Runa, relata que gostava muito de tomar banho no rio, mas do que ele gostava mais era de uma boa pescaria. Numa tarde de um

lindo dia de Primavera, como se diz nas histórias, o senhor pensou que seria uma boa ideia ir pescar enguias, mas não contava com tamanha sorte, pois nos quinze minutos que ali esteve, com o seu rumilhão (fio onde se colocam minhocas para fazer de isco), apanhou mais de 2Kg de enguias, o que não era algo normal. O sortudo ficou tão feliz que nunca mais esqueceu essa tarde.

Muitas mais histórias ficaram para contar, mas peço às pessoas que contem aos seus filhos, netos ou bisnetos para que eles se apercebam da importância de um rio e que possam ensinar às gerações futuras que quando deitarem lixo para um rio, não só o estão a sujar como também a prejudicar o mundo.

Através destas histórias e das pessoas com quem conversei, verifiquei que eram muitas as actividades que se praticavam no Sizandro, tais como: pesca, banhos, lavar a roupa, utilizar água para regar as hortas e

para o moinho que moia o trigo.

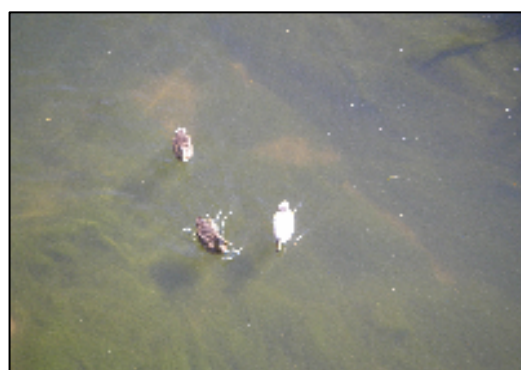
Neste momento, a



Ponte na Foz do rio Sizandro

população acha que a água tem uma qualidade razoável, mas que se poderia fazer mais para a melhorar e isso passa pela consciência de cada um.

Na minha opinião, muito já se fez pelo rio, mas ainda se pode fazer mais, pois eu gostaria de um dia



Patos-reais no rio Sizandro

poder vir a fazer o que se fazia há trinta anos. Para mim, a água é essencial à

vida e, ao contrário do que se pensa, é um bem que, se não tivermos cuidado, pode vir a acabar e quando isso acontecer o ser Humano deixará de existir.



Reportagem de Sandrina Gonçalves

Aluna do primeiro ano de Técnico de
Produção Agrária

da Escola Profissional Agrícola
Fernando Barros Leal